

Antônio de Sena Faria de Vasconcelos (1880-1939): um português no movimento da "Escola Nova"

Maria Gabriel Moreno Bulas Cruz¹

Resumo: Faria de Vasconcelos nasceu no final do séc. XIX. Na Europa, depois da Revolução Industrial, pessoas como Pestalozzi, Froebel, Herbart e outros lutaram pela idéia da importância da Educação, como fez John Dewey nos EUA. Faria de Vasconcelos tem 20 anos em 1900. António de Sena Faria de Vasconcelos estudou Direito em Coimbra e em 1902 foi para a Bélgica estudar na Universidade Nova aonde chegaria a Professor Catedrático. Em 1912 funda a Escola Nova de Bièrges-lez-Wavre. Adolphe Ferrière sublinhou o valor desta escola, que usava a inteligência e a ação em vez da memória. Ferrière foi amigo e admirador de Faria de Vasconcelos. A fundação da sua Escola na Bélgica, a sua participação como professor no Instituto Jean-Jacques Rousseau (Genebra, Suíça) o trabalho que prestou em Cuba e Bolívia, aonde publicou muitos livros sobre Psicologia, traduzidos para muitas línguas, foi muito importante. Ainda hoje é conhecido nesses países. Voltou para Portugal aonde foi professor na Universidade de Lisboa e continuou a escrever. Morreu em 1939.

Palavras-chave: Faria de Vasconcelos, educação, psicologia, escola.

Faria de Vasconcelos e a sua época

Na Europa, na sequência dos movimentos culturais da Idade Moderna (o Renascimento), mais tarde com o Iluminismo, do qual houve uma versão italiana e

¹ Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) Portugal E-mail: mcruz@utad.pt

católica à qual pertencem Luís Antônio Verney e o Marquês de Pombal, a Revolução Francesa no campo político marca a entrada na Idade Contemporânea, bem como, a outros níveis se verifica o impacto da Revolução Industrial, inicialmente "inglesa".

Dessa forma, no século XIX, a produção em massa, a noção de importação de matérias-primas e de exportação, principalmente para o imenso império britânico, propiciam o emprego crescente das mulheres nas fábricas, levando à noção de educação popular. Tal como noutras áreas do conhecimento, o entusiasmo pela experimentação é grande, no campo educativo. Pestalozzi (1746-1827), procura provar que a observação e a ação estão na base do ensino intuitivo, que ele leva à prática. Froebel, Girard, Herbart e Spencer são figuras de destaque na Pedagogia, que procura uma renovação nos métodos e o estabelecimento de filosofias e técnicas mais avançadas. Froebel (1782-1852) e os seus discípulos criam uma rede de jardins de infância na Alemanha. A própria noção de "Jardim de Infância", ou "Jardim-Escola" é nova. Herbart, apresenta os célebres cinco "passos formais", inovando em termos metodológicos. John Dewey (1859-1952), nos Estados Unidos, também defende que a educação deve ser baseada no que as crianças precisam e não no que se pensava que elas deviam saber. Na Europa, partindo da França, desde Napoleão, desenvolvera-se grande controle - e interesse - pela Educação, doravante, vista cada vez mais como uma preocupação do Estado. Dewey é, aliás, influenciado por William James, o homem que sintetiza a visão norte-americana do Mundo, com a frase "verdadeiro é o que é útil", igualmente frase "chave" do pragmatismo.

Faria de Vasconcelos nasceu nos finais do Século XIX e tem 20 anos, quando chega a 1900. Ele é, portanto, um adulto que entra no século XX vindo a Psicologia desenvolver-se e dirigir interesses para o setor emocional, colocando na afetividade o centro principal de toda a vida consciente. Maria Montessori, a primeira médica italiana, considera a liberdade a base da disciplina acreditando na auto-educação da criança. O já mencionado William James considera o desejo de agradar, a imitação e a curiosidade como os motores da educação, e Tolstói, preconiza a liberdade absoluta da criança.

O Século XIX europeu fará refletir em todas as atividades a importância crescente da aplicação do conhecimento à produção, aos transportes, a uma cada vez maior taxa de urbanização, ao abandono da agricultura por um imenso número de habitantes, numa palavra, o Século XIX, será, não por acaso, o da confiança nos

avanços científicos, que verá, de resto, aparecer o Positivismo, como visão global otimista e justificadora da nova "ordem". Curiosamente, muitos educadores, entre os quais os da Escola Nova, por reação ao trabalho mecânico e acrítico das fábricas, aonde o operário produz muito, sem entender como, dado que participa de cadeias de tarefas, enaltecerão o contato da criança com a natureza. Faria de Vasconcelos será, já nesse tempo, um crítico da vida das grandes cidades.

No começo do século XX, Portugal vive os últimos anos de uma monarquia incapaz de responder aos problemas do País, mas que vinha de 1143, data da fundação da nacionalidade. Não admira, por isso, que a monarquia tivesse adeptos e fosse respeitada por muitos portugueses. A República, implantada pela Revolução de 5 de Outubro de 1910, será marcada por imensos problemas. Desde questões sociais, políticas, educativas passando pela participação portuguesa, ao lado dos aliados antigermânicos, na Primeira Guerra Mundial, de 1914 a 1918, pode dizer-se que os republicanos, mais desunidos, enfrentaram enormes dificuldades.

Faria de Vasconcelos sai do país por muitos anos, e, segundo Ferrière (1915), a sua Escola na Bélgica é fechada quando da invasão alemã, o que indicia que não considera possível trabalhar sob a ocupação alemã. Por indicação de Ferrière, vai para Cuba e Bolívia. Aí trabalha na formação de professores primários e educadoras de infância, ou "jardineiras", como eram então normalmente conhecidas.

Em 1920, volta a Portugal, sendo por muitos considerado o teórico da reforma do ensino do ministro João Camoesas. Em 28 de Maio de 1926, dá-se uma revolta militar que acabará por conduzir ao poder Salazar. Faria de Vasconcelos é professor de Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa tendo fundado em 1925 o Instituto de Orientação Profissional; relacionara-se com pessoas politicamente de esquerda, desde Antônio Sérgio a Azeredo Perdigão, que, mais tarde seria nomeado administrador da Fundação Calouste Gulbenkian.

Começa a Guerra Civil de Espanha e Salazar expulsa muitos professores das universidades a partir de 1940. Porém, Faria morre em 1939, tornando-se impossível saber como se posicionaria em relação a Salazar. Fica pouco conhecido no seu próprio país, sendo muito mais conhecido no mundo hispânico e nos círculos educativos europeus.

Dados de caráter geral

Antônio de Sena Faria de Vasconcelos nasce a 2 de Março de 1880, em Castelo Branco, freguesia de S. Miguel da Sé. O pai, Luiz Cândido de Faria e Vasconcellos, era Delegado do Procurador Régio na Comarca de Castelo Branco, e a mãe, Maria Rita Sena Bello de Vasconcellos¹, pianista, era filha do conselheiro Simão Pedro de Sena Bello. O pai, viria a ser juiz em diversas comarcas, chegando à Relação e ao Supremo Tribunal de Justiça (DIAS, 1969, p. 84).

Faria fez os estudos secundários num colégio do norte, dirigido pelos padres do Espírito Santo (GOMES, 1984: p. 119), matricula-se na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, em Outubro de 1896. Em 1900 (cf. MORAIS e DIAS, 1953, p. 330-333) torna-se bacharel e escreve a sua primeira obra, *O Materialismo Histórico e a Reforma Religiosa do Século XVI*, onde expressa a sua distância em relação às explicações religiosas tradicionais. Faria passou do Direito às questões filosóficas e depois à psicologia infantil. Foi influenciado por Antero de Quental, escritor, político, poeta e filósofo.

Em 1902, Faria de Vasconcelos parte para a Bélgica e matricula-se na Universidade Nova de Bruxelas. Em 1903 edita um pequeno livro com um estudo apresentado na Universidade intitulado *La psychologie des foules infantiles* (VASCONCELOS, 1986, p. 5-6). Faz a "Candidature en Sciences" e inscreve-se no "premier doctorat en sciences sociales". Neste mesmo ano, com 23 anos, casa-se civilmente com uma senhora belga. Deste matrimônio nascerá uma menina, que morrerá com 20 anos, em 1924. Em 1904 doutora-se em Ciências Sociais com a maior distinção, resultado que nos 10 anos anteriores nunca fora concedido a nenhum doutorando, quer nacional, quer estrangeiro. A sua tese, no campo da Sociologia, foi intitulada *Esquisse d'une théorie de la sensibilité sociale*, na qual considera que a consciência individual se modifica pela vida social.

¹ Certidão de nascimento e batismo de Faria de Vasconcelos, Arquivo Distrital de Castelo Branco.

Chega a professor catedrático. Da sua atividade como professor catedrático de Psicologia e Pedagogia na Universidade Nova de Bruxelas sabemos que se prolongará até ao ano letivo de 1914/15, *exclusivé* (MARQUES, 1986), tendo também, entre 1905 e 1910 lecionado Literatura Dramática na Extensão Universitária da Bélgica. Com o começo da 1ª Guerra Mundial, em 1914, sai da Bélgica. Em 1912 é escolhido para membro da comissão executiva da Sociedade Belga de Pedotecnia e trabalha também nos Altos Estudos da Universidade. Faria distancia-se de Portugal, nesta altura da sua vida e Adolphe Ferrière declara que ele é belga até pelo casamento.

Em 1912 funda, à sua custa, a Escola Nova de Bièrges-lez-Wavre. Esta terá sido a sua realização mais importante, pois foi aquela que o tornou conhecido no mundo da Educação, como teórico e homem de ação. Com a escola de Bièrges tornara-se famoso. Sobre a sua escola escreveu: "Fundada em Outubro de 1912, foi a 1ª escola nova fundada no campo na Bélgica. Queríamos realizar completamente a fórmula a escola para as crianças. Constitui-se um comitê de apoio formado pelo embaixador de Portugal na Bélgica, Alves da Veiga, pelo do Brasil, Oliveira Lima, e [entre outros] por Decroly, Ferrière (etc)." (GOMES, 1984, p. 120-121). Faria classificou ainda o seu estabelecimento como "obra de experimentação, de análise incessante, a Escola de Bièrges foi também uma obra de síntese e de idealismo". A Escola de Bièrges foi, na opinião de Ferrière, uma das melhores realizações do movimento conhecido por «Escola Nova», pondo em prática vinte e oito dos trinta princípios que deveriam caracterizar uma Escola Nova.² Note-se, mais uma vez, a preocupação evidenciada pelos homens da Escola Nova, em garantir uma grande ligação das crianças em relação aos campos. Aliás, praticavam-se visitas de estudo, com o recurso aos caminhos de ferro (Faria era um entusiasta do progresso), mas também as caminhadas a pé. Pouco antes de se iniciar o 3º ano letivo na Escola de Bièrges, acontece, em Agosto de 1914, a invasão alemã da Bélgica. Faria decide ir para a Suíça.

No ano letivo de 1914/15, em Genebra, Faria de Vasconcelos rege um curso de Pedagogia e trabalha no Instituto Jean-Jacques Rousseau. Note-se que "Genève e o Instituto Jean-Jacques Rousseau foram ponto de passagem quase obrigatório de várias gerações de pedagogos portugueses da primeira metade do século XX. Para além de Antônio e de Luísa Sérgio, registe-se a presença nesta cidade suíça de Alves dos Santos,

² FERRIÈRE, 1915, p. 18-19. Os únicos princípios que não se cumpriam em Bièrges eram a co-educação dos sexos (por ser proibido pelas leis belgas) e, em parte, o agrupamento dos alunos em casas separadas (por ter sido impossível na altura construir novos edifícios).

Faria de Vasconcelos, Álvaro Viana de Lemos, Irene Lisboa, Aurea Judite do Amaral, José da Cruz Filipe e Sílvio Lima, entre tantos outros" (HAMELINE e NÓVOA, 1990, p. 142-143). O Instituto Jean-Jacques Rousseau tinha enorme prestígio internacional. Faria de Vasconcelos terá sido o único português a lecionar aí e o próprio Antônio Sérgio foi aluno desse Instituto. Em carta ao seu amigo Raúl Proença, de 1914, Faria afirma: "Eu vim para aqui por causa do Instituto Jean-Jacques Rousseau (Escola das Ciências da Educação) recentemente fundado. Está por enquanto modestissimamente instalado, mas os professores são de primeira ordem; constitui uma tentativa *sui generis*".

Faria profere conferências no Instituto sobre a Escola de Bièrges que são publicadas no livro *Une École Nouvelle en Belgique*, que foi traduzido em quase todas as línguas mais falantes, incluindo o russo e o mandarim, mas, lamentavelmente, não para o português. A obra é prefaciada por Adolphe Ferrière que sublinha o seu valor. Ainda em Genève, Faria de Vasconcelos colabora com Claparède no Laboratório de Psicologia Experimental e secretaria o Bureau International des Écoles Nouvelles criado por Ferrière, em 1899. Indigitado pelo então diretor do Bureau International des Écoles Nouvelles, Adolphe Ferrière³ e Eduard Claparède, Faria parte para Havana, a pedido do ministro da saúde e beneficência de Cuba tendo chegado a 12 de Outubro de 1915.

Nesse país trabalha na constituição de escolas de formação de professores, durante dois anos, deixando Cuba em 1917, indo para a Bolívia, integrando uma missão educativa belga. *Por Terras de Além-Mar* (1922) é o título do livro que escreve a propósito de seu deslocamento para a Bolívia. Nesta obra Faria de Vasconcelos refere-se com detalhe ao canal do Panamá, gabando os Estados Unidos e a sua capacidade de realização, pois para ele o Canal é "uma das empresas mais gigantescas que o homem cometeu e levou a cabo através de dificuldades sem nome, uma daquelas que melhor dão a medida da sua audácia e da sua força." Faria acredita na capacidade das ciências, considerando os Estados Unidos um país exemplar no que se refere à organização do trabalho. Ele elogia os Estados Unidos da América, pela "organização científica do trabalho", mencionando Taylor. Parece acreditar também não só na organização, mas na Educação, pois para ele, "o problema fundamental dos latinos é um problema de educação, de direção espiritual, de organização, de construção, que demanda tempo,

³ "Adolphe Ferrière tinha convidado Antônio Sérgio para fundar uma Escola Nova em Cuba. O convite não foi aceite, tendo vindo a recair sobre Faria de Vasconcelos esta missão, infelizmente coroado de pouco êxito." (HAMELINE e NÓVOA, 1990, p. 149).

esforço persistente, inteligência clara dos nossos defeitos e aptidões e um ideal nitidamente orientado" (VASCONCELOS, 1922, p. 7-26).

Solicitado pelo governo boliviano, desloca-se para La Paz, para organizar a seção de Psicologia e Pedagogia da Escola Normal Superior. Exerceu o cargo de Diretor da Escola Normal de Sucre, capital oficial e sede do arcebispado e da Universidade.⁴ Em Sucre irá igualmente exercer o cargo de diretor da Revista Pedagógica, para a qual escreve muitos artigos. O seu trabalho em Sucre tornou-o famoso. Introduz novos métodos de ensino, as idéias da Escola Nova e o *self-government*.

Curiosamente, este método de ensino, criado pelo norte-americano Wilson Gill e aplicado em Cuba e em Nova York, foi admirado por Antônio Sérgio. Wilson Gill instituiu a chamada "Junior Republic", na qual os jovens, vivendo em internato, elegiam os seus líderes, desde políticos a juizes. Era a este método que Sérgio chamava a República Escolar. Podemos ainda notar alguma semelhança entre este modelo educativo e as criações do educador soviético Anton Semionovic Makarenko, por ele descritas em obras como *O Poema Pedagógico* ou *Bandeiras nas Torres*. Em Cuba, os EUA usaram este sistema de ensino, durante o tempo em que governaram a ilha (quatro anos) após terem expulsado os espanhóis, proclamando a independência da ilha. É também curioso notar que estes educadores, se tiveram sucessos inegáveis, parecem esquecer que estavam a atuar numa situação histórica particular (Cuba ou URSS), numa altura em que muitas crianças não tinham família. Numa situação mais corrente, o papel da família tem de existir. Porém, este modelo é hoje aplicado (naturalmente com adaptações), em Portugal, na recuperação de jovens sem família, caídos na delinqüência.

Em Sucre, Faria criou a seção de "Jardineiras das Crianças", aí lecionando; introduziu o 4º grau primário com tendências profissionais também em escolas femininas; implementou bibliotecas itinerantes; criou o gabinete de informações pedagógicas. Nas escolas bolivianas introduziu, pela primeira vez, os médicos e enfermeiras escolares. Publicou *Syllabus del curso de dirección y organización de las escuelas* e *Metodologia de las ciencias naturales*, obra que foi distribuída a todos os professores bolivianos por ordem do governo.

Tentou a renovação educativa da Bolívia, país que o apaixonou, tendo chegado a defender em nível internacional os interesses desse país. Todavia, de forma

⁴ Esta Universidade, das mais antigas do Continente Americano, foi fundada em 1624.

aparentemente inexplicável, em 1920, regressa a Portugal. Chegado ao seu país continua imediatamente o seu labor: "Mergulha em incessante atividade. Logo a 1 de Março seguinte, profere uma conferência sobre Emerson, na sala de física da Faculdade de Ciências e, a 9, outra sobre William James promovidas pela Sociedade de Estudos Pedagógicos de Lisboa" (GOMES, 1984, p. 138-139).

Faria de Vasconcelos critica o que considera ser o "industrialismo" no ensino, a progressiva ignorância que o ensino oficial vai preparando, o ensino "mecanicista"; considera que se estuda demais Gramática e de forma que apenas apela à memória. Neste ponto aproxima-se da visão que terão os estudiosos da educação, embora se possa dizer que basear o ensino na memorização continua a ser um dos problemas da escola portuguesa. Autores como Faria de Vasconcelos ou Antônio Sérgio denunciaram, nos começos do século XX, problemas que permanecem no século XXI, sem que se vislumbre solução para eles. Criar uma educação baseada no raciocínio e minimamente ligada aos interesses dos alunos parece, de fato, tarefa impossível!

Faria critica as grandes cidades (cuja população da época faria que fossem consideradas, pelos padrões atuais, "pequenas" ou "médias"), e denomina "furúnculos" cidades como Paris, Berlim, Viena, Nova York, ou seja, as metrópoles de uma civilização onde considera que o crápula dá o braço ao luxo; critica o individualismo, o egoísmo, o epicurismo e o anarquismo da época — neste sentido, podemos nos perguntar o que ele pensaria do planeta, um século depois. Faria também condena os excessos do Feminismo, embora tenha sido partidário da educação feminina.

Em 12 de Março de 1928 profere, no Ginásio Clube Português, a conferência "O que é que deve ser a Educação Física", editada pela Papelaria Maia, em Lisboa, ainda em 1928. Na Introdução deste trabalho diz-se que o autor colabora com Revistas Científicas e Literárias da Europa e da América, havendo obras suas traduzidas em espanhol, inglês, alemão e russo.

No ano de 1937, Faria de Vasconcelos participa, em Paris, da 12ª Sessão da Associação Internacional para a Proteção à Infância, apresentando a comunicação "Les sanctions en éducation; leur légitimité, leurs modes, leurs résultats".

Faria de Vasconcelos foi colaborador da *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, ao lado de outras personalidades de prestígio e reconhecida cultura, tanto portuguesas como brasileiras. A divisa desta publicação ilustrada é "Tudo numa só obra, uma só obra para tudo". Também escreveu na *Enciclopédia Pedagógica Progedior*,

obra que pretendia ser uma "Enciclopédia de Ciências da Educação." Colaborou igualmente na *Revista Brotéria*, publicação de ciências naturais e divulgação científica.

Atividade Educativa de Faria de Vasconcelos

A sua atividade no campo da educação ficou marcada pela adesão ao movimento da "Escola Nova", a fundação da Escola de Bièrges, a lecionação universitária na Bélgica, por ter sido docente no Instituto Jean-Jacques Rousseau, pelo reconhecimento das suas qualidades por personagens ilustres da História da Educação. Importante foi igualmente a sua ação em Cuba e na Bolívia. Destaque-se também uma vastíssima obra teórica e o trabalho que (ainda) desenvolveu em Portugal. Foi professor da Universidade Popular, da Universidade Livre de Lisboa, professor de Pedagogia na Escola Normal Superior de Lisboa, professor de Psicologia Geral na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

Fundou e foi o primeiro Diretor do Instituto de Orientação Profissional Maria Luísa Barbosa de Carvalho. Escreveu também na importante revista de intervenção cultural e política *Seara Nova*. A "Seara Nova" foi um movimento cultural e cívico, plural do ponto de vista político. Publicando uma revista regularmente, pretendiam os seus autores intervir na vida do País propondo caminhos e idéias de ação política. Esta revista continuaria a ter publicações já no regime de Salazar, embora nessa altura, tal como todas as publicações portuguesas, estivesse sujeita à censura. Os membros deste movimento, tentaram a realização de uma "Educação Aberta", propondo a gratuidade do ensino primário e secundário, a "concessão de bolsas de estudo para o ensino superior aos indivíduos de maior capacidade que não estejam em condições de sustentar-se pelos seus recursos." Quando ministro da Instrução Antônio Sérgio defendeu publicamente este princípio.

No que respeita à reorganização dos diversos graus de ensino, sabemos que Faria de Vasconcelos se propunha desenvolver o assunto nas Bases, começando pelos jardins de infância para concluir na Universidade. Personagens como Jaime Cortesão, Raúl Proença, Câmara Reys, Ferreira de Macedo, Mário de Castro, José Rodrigues

Miguéis, Manuel Mendes, Sílvio de Lima, Vitorino Nemésio e Antônio Sérgio colaboraram na «Seara». O interesse por assuntos educativos dos "seareiros", tornou-se evidente quando Faria de Vasconcelos e Antônio Sérgio colaboraram no projeto de reforma de João Camoesas.

Em 1923, João Camoesas, Ministro da Instrução Pública, apresenta uma proposta de lei sobre a reorganização da educação nacional (PORTUGAL, 1923). Continha vinte e quatro pontos, ao longo dos quais se apresentavam soluções para os problemas do ensino em Portugal. Antônio de Sena Faria de Vasconcelos terá sido o verdadeiro autor deste projeto de reforma da educação em Portugal.

A importância de Faria de Vasconcelos é enorme, tendo chegado Adolphe Ferrière a apontar a sua escola de Bièrges como escola modelar. Por outro lado, pelo fato de ter influenciado com a sua atividade o ensino em países da América Latina, sua trajetória foi extremamente relevante para a história da educação desses países.

Abstract: Faria de Vasconcelos was born in the end of the XIX century. In Europe, after the Industrial Revolution, people like Pestalozzi, Froebel, Herbart and others created the idea of the importance of Education, as did, John Dewey in the USA. Faria de Vasconcelos is 20 in 1900. Antônio de Sena Faria de Vasconcelos studied Law in Coimbra and in 1902 went to Belgium to study psychology at the New University of Brussels where he finished to be Full Professor. In 1912 was the foundation of the École Nouvelle of Bièrges-lez-Wavre. Adolphe Ferrière underlined the value of this School, based on the principles of an Education using intelligence and action instead of just memory. Ferrière was a lifelong friend and admiror of Faria de Vasconcelos. The foundation of his school in Belgium, his participation as a teacher at the Institut Jean-Jacques Rousseau (Geneve, Switzerland) and the work he made in Cuba and Bolivia where he published many books on Psychology,

translated to many languages, were very important. He is still known in Cuba and Bolivia, but he returned to Portugal where he was important as teacher of the University of Lisbon and writer. He died in 1939.

Key-words: Faria de Vasconcelos, education, psychology, school.

Bibliografia

DIAS, J. L. Itinerário Biobibliográfico de Faria de Vasconcelos. In: *Estudos de Castelo Branco* n° 30, 1/7/1969.

FERRIÈRE, A. Prefácio. In: *Une École Nouvelle en Belgique*. Paris: Neuchatel & Niestlé S. A. Editeurs, 1915.

GOMES, J. F. *Estudos de História e Pedagogia*. Coimbra: Livraria Almedina, 1984.

HAMELINE, D. e NÓVOA, A. Autobiografia inédita de António Sérgio. In: *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n° 29, Fevereiro de 1990.

LIMA, A. (org.) *Enciclopédia Pedagógica Progredior*. Porto: Livraria Escolar Progredior, s/d.

MARQUES, J. H. da C. F. Apresentação. In: *Obras Completas de Faria de Vasconcelos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, vol I, 1986.

MORAIS, F. e DIAS, J. L. *Estudantes da Universidade de Coimbra naturais de Castelo Branco*. Castelo Branco, 1953.

PORTUGAL. *Certidão de nascimento e Baptismo de Faria de Vasconcelos*. Castelo Branco: Arquivo Distrital de Castelo Branco.

PORTUGAL. *Diário do Governo*. II Série, n.º 151, de 2 de Julho de 1923.

VÁRIOS. *Revista Seara Nova*. n° 43, 15 de Março de 1925.

VASCONCELOS, F. de. *Por Terras de Além-Mar: Viagens na América*. Lisboa: Seara Nova, 1922.

_____ O Materialismo Histórico e a Reforma Religiosa do Século XVI. In: *Obras Completas de Faria de Vasconcelos*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, vol.I, 1986.

_____ *Une École Nouvelle en Belgique*. Paris: Neuchatel & Niestlé S. A.
Editeurs, 1915.

_____ Carta a Raul Proença, 1914.